



*MATERIAL DE  
APOIO AO ESTUDO  
DA GRAMÁTICA DA  
LÍNGUA KARITIANA*

*Ana Müller  
Luciana Storto  
(Organizadoras)*

ISBN 978-85-99829-98-1



9 788599 829981



Copyright by autores

Revisão e normatização: Editora Paulistana

Projeto gráfico: William de Paula Amado

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

M685 MÜLLER, Ana, Org.; STORTO, Luciana, Org.  
Material de apoio ao estudo da gramática da língua karitiana / Organização de Ana Müller e Luciana Storto – São Paulo: FFLCH-USP; Paulistana, 2017. (Coleção Karitiana)  
102 p.

ISBN 978-85-99829-98-1

1. Linguística. 2. Línguas indígenas. 3. Língua Karitiana. 4. Língua Portuguesa. 5. Estudo e Ensino da Língua Karitiana. 6. Gramática da Língua Karitiana. I. Título. II. Série. III. Müller, Ana, Organizadora. IV. Storto, Luciana, Organizadora. V. Número verbal. VI. Algumas semelhanças e diferenças entre o português e o karitiana. VII. Aspecto verbal em karitiana. VIII. Evidenciais: aspectos morfossintáticos e fonológicos. IX. O modo em karitiana e em português. X. Evidencialidade em karitiana. XI. Classes de verbos na língua karitiana. XII. Entre o português e o karitiana. XIII. Mendes, Luciana Sanchez. XIV. Silva, Fernanda Belarmino da. XV. Carvalho, Andrea Marques de. XVI. Vivanco, Karin Camolese. XVII. Felix, Lyvia Dias. XVIII. Mello, Leticia Nóbrega de. XIX. Rocha, Ivan. XX. Coutinho-Silva, Thiago.

CDU 81

CDD 498

Catalogação elaborada por Regina Simão Paulino – CRB 6/1154

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo eletrônico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia, xerocópia ou gravação, sem a autorização prévia e escrita da Editora.

As informações presentes nos textos aqui publicados são de inteira responsabilidade do seu respectivo autor.

Todos os direitos desta edição reservados à

**Paulistana**  
~ Editora ~

Editora Paulistana Ltda.  
<http://www.editorapaulistana.com.br>  
[2017]

## Sumário

Apresentação - 7 -

Número verbal - 9 -

*Luciana Sanchez Mendes*

Algumas semelhanças e diferenças entre o Português e o Karitiana - 19 -

*Fernanda Belarmino da Silva*

Aspecto verbal em Karitiana - 31 -

*Andrea Marques de Carvalho*

Evidenciais: aspectos morfossintáticos e fonológicos - 35 -

*Karin Camolese Vivanco*

O modo em Karitiana e em Português - 43 -

*Lyvia Dias Felix*

Evidencialidade em Karitiana - 65 -

*Leticia Nóbrega de Mello*

Classes de verbos na língua karitiana - 75 -

*Ivan Rocha*

Entre o Português e o Karitiana - 97 -

*Thiago Coutinho-Silva*

## Apresentação

Este volume tem como objetivo apresentar análises de aspectos da gramática da língua karitiana para servir de material de apoio ao estudo dessa língua na escola bilíngue da aldeia. Serve também como introdução a alguns dos aspectos gramaticais do Karitiana.

Os capítulos foram escritos direcionados aos professores e alunos avançados da escola karitiana, não servindo para serem usados em sala de aula nos primeiros anos da alfabetização. A ideia é que os professores utilizem esse material na elaboração de suas aulas, sem usá-lo diretamente como livro didático, já que a linguagem utilizada tem em mente leitores que têm o ensino médio completo. O volume foi idealizado a partir de uma necessidade que a comunidade karitiana sempre expressou aos pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) que trabalham com a língua karitiana de que o trabalho linguístico por eles realizado retornasse à comunidade de alguma forma.

Os dados aqui apresentados foram coletados por Luciana Raccanello Storto, que trabalha com a língua há mais de 25 anos, professora de linguística descritiva da USP; Ana Müller, professora de semântica formal da USP, que trabalha com a língua há mais de 12 anos; e por seus alunos de graduação e de pós-graduação Andrea Marques de Carvalho, Fernanda Belarmino da Silva, Ivan Rocha, Karin Camolese Vivanco, Letícia Nóbrega de Mello, Luciana Sanchez Mendes, Lyvia Felix, e Thiago Coutinho-Silva, listados em ordem alfabética.

Os capítulos são de autoria dos alunos, que trabalharam sob a supervisão das duas professoras supracitadas em temas específicos da gramática do Karitiana. A ordem dos capítulos procura seguir uma lógica baseada nos conteúdos apresentados.

Trata-se de um trabalho em andamento, que não deve ser visto como uma proposta acabada de material didático, mas como uma primeira versão do que poderia vir a ser uma pequena descrição gramatical da língua direcionada à escola bilíngue karitiana.

Agradecemos a toda a comunidade karitiana, principalmente àqueles que trabalharam conosco ao longo de todos esses anos no estudo da língua.

*Luciana Racanello Storto*

*Ana Müller*

## Número verbal

*Luciana Sanchez Mendes*

### 1. Introdução

Este artigo pretende fazer uma comparação da marcação de número no verbo em português e em Karitiana. Pretendemos mostrar aqui os resultados de nosso trabalho com a duplicação verbal na língua Karitiana.

### 2. A duplicação verbal em Karitiana

Observando os dados da língua Karitiana, percebemos que ela apresenta duplicação nos verbos em algumas sentenças. Duplicação é quando o verbo é repetido como, por exemplo, *pon* ‘atirar’ pode ser duplicado em *ponpon* e o verbo *hit* ‘dar’ pode ser duplicado em *hithidn*. Veja os exemplos abaixo:

- (1) sojxaty kyn naponpon João.  
sojxaty kyn Ø-na-pon-pon-Ø João  
queixada em 3-DECL-atirar-DUPL-NFUT João  
‘João atirou nas queixadas.’



- (2) Yn nakahithidn            erembyty            ypan'in.  
 yn Ø-naka-hit-hit-n        eremby-ty        ypan'in  
 eu 3-DECL-dar-DUPL-NFUT rede-POS        1s-irmã  
 'Eu dei rede para a minha irmã.'

Através de nossos estudos, vimos que essa duplicação indica plural de eventos. Um evento é cada ação de um verbo. Por exemplo, uma queda é um evento do verbo 'cair', duas quedas são dois eventos, três quedas são três eventos, muitas quedas são muitos eventos, etc. Quando dizemos que a duplicação marca plural de eventos, estamos dizendo que ela marca que mais de *um evento ocorreu*. No caso da frase (1), o verbo *ponpon duplicado* indica que ocorreu mais de um evento de atirar, ou seja, mais de um tiro. Na frase (2), o verbo *hithidn dá* a idéia de mais de um evento de dar rede.

Uma das formas de confirmarmos nossas hipóteses é testar sentenças que imaginamos não serem possíveis na língua. Desse modo, se dissemos que, quando o verbo está duplicado, é porque a sentença indica que ocorreu mais de evento, num contexto em que aconteceu só um evento não poderíamos usar uma sentença com verbo duplicado. E é isso mesmo que vemos acontecer. No exemplo (3) abaixo temos um contexto em que aconteceu um só evento (de o Inácio levantar a Nadia uma vez) e nesse caso não podemos usar o verbo duplicado *mangatmangadn*. Em Linguística, quando temos casos em que uma sentença não é possível em um contexto, indicamos essa impossibilidade colocando # antes da sentença:

- (3) #Inacio namangatmangadn        myhint Nadia ka'it  
 Inácio Ø-na-mangat-mangat-Ø    myhin-t Nadia ka'it  
 Inácio 3-DECL-levantar-DUPL-NFUTum-OBL Nadia hoje  
 'O Inácio levantou a Nádia uma vez hoje'

Esse fenômeno de marcar plural de eventos através da duplicação verbal é comum em outras línguas do mundo. Por exemplo, há uma língua na Austrália chamada Dyrbal que tem a duplicação como marca de muitos eventos causando intensidade. Nessa língua, a palavra *balgan* significa bater, golpear e a palavra *balbalgan* significa golpear muito ou muitas vezes, com muita intensidade. Observe que em Dyrbal, não é a palavra inteira que repete, mas apenas a primeira sílaba. Em Karitiana, quando o verbo duplica, a palavra inteira se repete. Por exemplo, a palavra *mangat* 'levantar' quando é duplicada fica *mangatmangat* repetindo a palavra inteira. O que é interessante é que a língua Karitiana e a língua Dyrbal não têm nenhuma proximidade geográfica, como podemos ver no mapa abaixo:



Uma diferença entre a duplicação verbal em Karitiana e Dyrbal – e algumas outras línguas que têm essa característica – é que, em Karitiana, a duplicação marca apenas plural e não intensidade. A sentença não precisa ter uma idéia de *muito/intensidade* para que o verbo possa duplicar, basta ter a interpretação de

## 5. Conclusão

Vimos neste capítulo como são as marcas de plural nos verbos do Karitiana e no Português. Vimos que no Karitiana a duplicação verbal é uma marca de plural de eventos e que, no Português, a marca de plural que aparece no verbo indica plural dos participantes na ação. Vimos também (no quadro acima) como as traduções podem ser diferentes por causa dessa diferença entre as línguas.

## Algumas semelhanças e diferenças entre o Português e o Karitiana

*Fernanda Belarmino da Silva*

### 1. Introdução

Você já deve saber que existem várias línguas no mundo, mas você já pensou nas diferenças que existem entre elas? Pois é, as línguas são diferentes em vários aspectos, não apenas na pronúncia das palavras, mas também na forma como cada língua categoriza o mundo. Neste capítulo, vamos tratar desse assunto através de uma comparação entre o Português e o Karitiana.

Você, que faz parte da comunidade Karitiana, falante da sua língua materna e também de Português, sabe que não podemos fazer uma tradução direta, literal, do Karitiana para o Português. Entretanto, esse fenômeno não é exclusivo dessas línguas, ele ocorre com todas as línguas do mundo porque, além da diferença na pronúncia das palavras, existem outras diferenças mais específicas, perceptíveis apenas depois de uma observação mais detalhada da morfologia, da sintaxe e de outros elementos estruturais.



## 2. Aspectos morfológicos gerais

Vamos dar um exemplo mais prático de como isso ocorre através da categoria de tempo. O Português marca os tempos presente, pretérito (passado) e futuro nos verbos, através das *desinências verbais*, isto é, sufixos de tempo que se ligam aos verbos.

Há no Português as chamadas *formas nominais*, isto é, formas que não variam de acordo com a pessoa ou com o número. São elas: o *infinitivo*, caracterizado pela terminação *-r*: canta-**r**; o gerúndio, marcado pela terminação *-ndo*: canta-**ndo**; e o particípio, assinalado pela terminação *-do*: canta-**do**.

Além disso, o Português possui três *modos*, que nada mais são do que as diferentes formas que o verbo assume para indicar a atitude (de suposição, de certeza, de ordem) do falante com relação à informação que transmite. Os modos do Português são: o *indicativo* (que transmite certeza), o *subjuntivo* (que indica suposição, dúvida) e o *imperativo* (que indica uma ordem). O passado (pretérito) e o futuro são subdivididos no modo indicativo e subjuntivo.

Vamos utilizar um esquema para melhor explicarmos os tempos verbais mais usados no Português:

### MODO INDICATIVO

Presente: (eu) canto

Pretérito:

a) perfeito: (eu) cantei

b) imperfeito: (eu) cantava

c) mais-que-perfeito:

- simples: (eu) cantara

- composto: (eu) tinha ou havia cantado

Futuro: a) do presente: - simples: (eu) cantarei

b) do pretérito: - simples: (eu) cantaria

- composto: (eu) teria ou haveria cantado

### MODO SUBJUNTIVO

Presente: (que eu) cante

Pretérito: a) perfeito: (que eu) tenha cantado

b) imperfeito: (se eu) cantasse

c) mais-que-perfeito: (se eu) tivesse cantado

Futuro: - simples: (quando eu) cantar

- composto: (quando eu) tiver ou houver cantado

### MODO IMPERATIVO

Presente: estuda (tu), estude (você), estudai (vós), estudem (vocês)

Parece bem complicado, certo? O que ocorre, na verdade, é que muitas dessas categorias não estão sendo mais usadas pelos falantes do Português. O indicativo é o modo mais utilizado, e o subjuntivo está caindo em desuso e praticamente deixou de ser utilizado.

A ocorrência de alguns tempos também está se tornando rara. É o caso do pretérito mais-que-perfeito simples (que os falantes estão substituindo pelo uso da forma composta) e do futuro simples, comumente substituído por uma construção formada pelo verbo ser no futuro + verbo no infinitivo, exemplo: (eu) “*vou cantar*” em vez de (eu) “*cantarei*”.

Até agora utilizamos apenas exemplos com o verbo cantar. Esse verbo é formado por várias partes, chamadas de morfemas. Além da raiz, que é *cant-*, há uma vogal temática *-a* (*cant-a-r*) e por isso pertence à primeira conjugação, como *am-a-r*, *fal-a-r*. As conjugações são apenas uma forma que a gramática utiliza para

## Aspecto verbal em Karitiana

*Andrea Marques de Carvalho*

**Aspecto verbal** está relacionado ao tempo interno de uma situação; ele se refere a formas gramaticais que indicam como uma situação se desdobra no tempo, podendo ser **perfectivo** ou **imperfectivo**.

Uma sentença apresenta o aspecto perfectivo quando a situação é vista como um todo, como algo concluído:

- (1) O menino quebrou dois ovos.  
Öwã nakakot opok ako sypi.

Já o aspecto imperfectivo é apresentado quando o foco está na estrutura interna da situação:

- (2) Uma aranha está subindo na perna da Maria.  
Myhint dikisy naakat iambo tykat maria sa'epe tyym.

Em Karitiana, apenas o tempo não futuro parece apresentar marcas de aspecto e apenas o imperfectivo parece ser marcado. Apresentar marcas de aspecto significa que o verbo contém algum elemento que indica se está no perfectivo ou no imperfectivo. Veja que, nos exemplos (3) e (4), o imperfectivo é marcado no não futuro, mas não no futuro:



- (3) Eu estou preparando a comida.  
Yn nakam'at tyjã ti'y.

- (4) Eu vou estar preparando a comida.  
Ytaakaj yn ti'y by'a pip.

Note que, mesmo no tempo não futuro, o aspecto perfectivo não parece receber marcação:

- (5) Ontem a Maria plantou mandioca.  
Maria naamang gok koot.

Em Karitiana, uma sentença sem marcação aspectual poderia ser perfectiva ou imperfectiva. Entretanto, quando existir o interesse no destaque à imperfectividade da sentença, aí sim o uso de um marcador aspectual será provavelmente necessário.

Uma sentença sem marcador aspectual poderia apresentar várias interpretações:

- (6) Yn nakam'at ti'y  
Eu preparo a comida.  
Eu preparei a comida.  
Eu preparava a comida.

Em (6), não existe nenhuma informação de que a situação está sendo focada como um todo ou não. No entanto, em sentenças em que encontramos marcadores aspectuais, o número de interpretações possíveis é reduzido:

- (7) Bypiit yambi pityp ese sok pip ytataktang yn 'ooto'oot.  
Eu nado no rio perto de casa.  
Eu nadava no rio perto de casa.

Em (7), a sentença pode ser interpretada apenas como incompleta, como um hábito, uma situação que se repete ou que se repetia. Uma interpretação como “Eu nadei no rio perto de casa”, por exemplo, não seria possível.

O imperfectivo em Karitiana parece estar subdividido em **habitual**, **inceptivo** e **progressivo**.

O habitual, que seria marcado nas sentenças por meio do 'oot, apresentaria uma situação característica de um período de tempo estendido:

- (8) Ta'itity taso'ooto'oot nakahyryp ta'ät i.  
Quando ele via/vê seu filho, ele chorava/chora.

O inceptivo, que também seria marcado pelo 'oot, apresentaria uma situação com uma certa duração de que se destacam os momentos iniciais:

- (9) Gok jonso amang tyki 'oot nambotyt i'it taso.  
Enquanto a mulher foi plantar macaxeira, o homem deu banho no filho dele.

Finalmente, o progressivo, que seria indicado na sentença por meio do *tyka*, apresentaria uma situação em continuidade:

- (10) Myhint dikisy naakat iambo tykat maria sa'epe tyym.  
Uma aranha está subindo na perna da Maria.

As partículas que acompanham o *ty-* parecem indicar posição corporal ou movimento. A partícula *-kat*, utilizada na sentença citada, indicaria “em movimento”, mas a sua substituição por *-sot* indicaria “de pé”, por *-jã*, “sentado”, e por *-syb*, “deitado”. No entanto, em alguns casos, a posição corporal e o movimento não parecem estar indicados:

- (11) Morã ioky tyjã yopok ako?  
Quem está matando minhas galinhas?

Além do *-oot* e do *ty-*, parece haver outros recursos alternativos de marcação aspectual. Uma alternativa seria a **re-duplicação verbal**, que marcaria o habitual, como em (12), e o inceptivo, como em (13):

- (12) Maria napydydnpypydn myhint òwã.  
Maria sempre ensina uma criança.
- (13) Yn nakahithidn naandyk ysooj presentety ambyyk imbodnoko padni dinheiro.  
Eu comecei a dar presente para a minha mulher, aí o dinheiro acabou.

Um outro recurso alternativo seria a **reestruturação sintática**, ou seja, uma reorganização das palavras de uma frase. Ela seria utilizada para suprir a ausência de marcadores progressivos, como na sentença (14), no tempo futuro:

- (14) Ytaakaj yn ti'y by'a pip.  
Eu vou estar a preparar comida.

## Evidenciais: aspectos morfossintáticos e fonológicos

*Karin Camolese Vivanco*

### 1. Introdução

A língua Karitiana possui duas palavras, o *saryt* e o *ta'ât*, chamadas de evidenciais pelos estudiosos das línguas (os linguistas). Evidenciais existem em algumas línguas do mundo para indicar, entre outras coisas, se o falante presenciou a cena que ele descreve, ou então se alguém lhe contou que aquilo aconteceu. A principal razão para que usemos o *saryt* ou *ta'ât* em uma frase é para sinalizar que determinado acontecimento não foi presenciado por nós ou então aumentar a confiança que nós temos em relação ao que falamos. Vejamos um exemplo:

- a) Ombaky ataoky saryt taso  
(Diz que) a onça, o homem matou.

Imagine que você volta para casa e, assim que chega, se depara com uma onça morta no chão. Você pergunta aos seus companheiros quem foi o responsável pela morte da onça, e eles lhe respondem que foi um homem. Assim, você não tem plena certeza de que foi realmente um homem que matou a onça, pois



you só sabe o que os outros lhe disseram. Então, um amigo seu chega e pergunta o que aconteceu. Você poderá dizer a ele: *Ombaky ataoky saryt taso*. Seu amigo vai entender que você não viu a onça ser morta pelo homem, mas sim que alguém contou a você. Se, por acaso, aquela informação for falsa (como ter sido uma mulher e não um homem que matou a onça), você não será considerado um mentiroso, porque o *saryt* na frase indicava que você só estava repassando uma informação que ouviu de alguém.

Vamos a outra frase:

- b) I naakat ipon'oot ta'ât.  
Foi ele que atirou primeiro.

Imagine que você está na floresta caçando. Você está andando calmamente, procurando algum animal, quando alguém dispara um tiro que pega o seu braço de raspão. Você atira contra a pessoa também, até que ela foge. Então, você volta à aldeia e todos os seus companheiros perguntarão o que aconteceu quando virem o ferimento no seu braço. Você dirá que uma pessoa surgiu na mata e acrescentará: *I naakat ipon'oot ta'ât*. Com o *ta'ât*, seus companheiros terão bastante confiança na sua informação, pois o uso dessa palavra indica que você estava presente quando isso ocorreu.

Outras línguas Tupi, como Karo (ou Arara), também possuem palavras como as que o Karitiana utiliza para indicar se o falante viu a cena ocorrer ou se alguém lhe contou que aquilo era verdadeiro. Algumas outras línguas pelo mundo possuem um sistema bem complexo de palavras como essa: algumas podem ter evidenciais que indicam que a pessoa possui evidências olfativas de que a cena ocorreu (por exemplo, você não viu a comida queimando no fogão dentro de casa, mas você sentiu o cheiro de queimado), ou então evidência visual de pistas, sinais, etc., de

que algo ocorreu (comover as pegadas de algum animal de porte grande e imaginar que uma onça passou por lá).

Em Karitiana, há dois evidenciais: o direto (*ta'ât*) e o indireto (*saryt*). A principal diferença entre o sentido dos dois é a de que o *ta'ât* só pode aparecer nas sentenças que o falante presenciou. Já o *saryt* aparecerá naquelas em que ele não estava presente quando a cena descrita aconteceu. Nesse caso, a informação que ele descreve foi reportada por alguém.

Os evidenciais sempre aparecem junto ao verbo principal (aquele que começa com *na(ka)/ta(ka)-* ou *pyr-*) e a outras palavras relacionadas a ele (como *padni*, que expressa negação, ou então palavras como *tykat*, *andyk*). Nas construções com *naaka* como verbo auxiliar, o evidencial *saryt* segue o *naaka* e outros morfemas relacionados ao verbo (como o aspecto e a negação) vêm depois dele.:

- (1) Ōwã nakatyp **ta'ât** sojxaaty  
A criança achou a queixada.
- (2) Ytakatat andyk **ta'ât** yn yti pop tykiri, ymyrÿta  
Quando minha mãe morreu, eu fui andar sozinho.
- (3) Ombaky naaka **saryt** iaokyt  
Diz que a onça foi morta.
- (4) Taso iaokyj **saryty** padni ombaky  
Diz que o homem não matará a onça.

Quanto aos tempos gramaticais (o futuro e não futuro), observamos que, quando há o evidencial, são eles que recebem a marca de tempo:

- (23) Iaokyj saryty padni taso pirip boroja  
(Me disseram que) a cobra não será morta pelo homem.
- (24) Ioky saryty padni João ombaky  
(Alguém me disse que) o João matou a onça.

Esse processo de acréscimo de uma vogal ocorre frequentemente entre duas consoantes seguidas em Karitiana. Outro exemplo dele é a palavra *'epesap* (“folha de árvore”), que é formada a partir da união das palavras *'ep* e *sap*. Assim, em casos como esses dois, sempre aparece entre as consoantes uma vogal que será idêntica à vogal anterior (*saryty padni* e *'epesap*).

#### Fonte das frases:

Relatório final de Iniciação Científica – Maíra Malosso

Exemplos: b,1,2,5,7,8,9,10 e 18.

Coleta de dados – Karin Camolese Vivanco (agosto/2007)

Exemplos: a, 3,4,6,11,16,20,21 e 23.

Coleta de dados – Letícia Nóbrega de Mello (agosto/2007)

Exemplos: 12,13,14,15,17,22 e 24.

Coleta de dados – Luciana Raccanello Storto (agosto/2007)

Exemplo: 19.

## O modo em Karitiana e em Português

*Lyvia Dias Felix*

### 1. Introdução

Este capítulo pretende fazer uma comparação da expressão do modo na língua Karitiana e no Português. Mostraremos aqui todas as informações que temos sobre esse assunto e os resultados de nosso trabalho de Iniciação Científica.

### 2. O que é modo?

Modo é a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, de dever, etc.) do falante em relação àquilo que ele está dizendo. Através de um recurso gramatical, o falante pode expressar que ele tem certeza daquilo que está falando, ou que ele tem dúvidas, etc. O modo também pode expressar que o falante acredita muito que seja verdade aquilo que ele diz, ou que ele acredita pouco na informação veiculada, ou até mesmo que ele não acredita nela. Em várias línguas do mundo, o modo pode aparecer nas sentenças sob a forma de uma palavra isolada (como ‘acho’, ‘deve’, ‘pode’) ou como parte de uma palavra (um prefixo ou um sufixo, por exemplo), entre outras formas linguísticas possíveis. É o que ocorre em Karitiana e em Português, como veremos a seguir.



### 3. O modo em Karitiana

O modo em Karitiana é expresso por cinco prefixos verbais diferentes. Prefixos são formas linguísticas presas que se localizam antes de uma raiz (neste caso, antes de uma raiz verbal) e que nunca podem ser separados dela. É comum os prefixos alterarem o sentido da raiz verbal.

Considerando o verbo ‘fazer’ e o verbo ‘desfazer’ do Português como exemplo de prefixação, veremos que eles se diferenciam somente pela presença do prefixo *des-* no verbo ‘desfazer’. Será justamente esse prefixo que vai alterar o significado da raiz verbal, porque, enquanto ‘fazer’ significa ‘construir’, ‘executar’, entre outros significados, o verbo ‘desfazer’ vai expressar exatamente o oposto: ‘desmanchar’, ‘anular’, etc.

Seguimos agora com a relação dos prefixos de modo da língua karitiana e com uma análise mais detalhada deles:

**Quadro 1 – Prefixos de modo em Karitiana**

MODO	FORMA
declarativo	na(ka)- <sup>1</sup> /ta(ka)-
assertivo	pyr<y>-
citativo	iri-/yry-
deôntico	pyn-
condicional	ĩy-

Todos os prefixos apresentados no quadro acima localizam-se imediatamente antes da raiz verbal.<sup>2</sup> Os prefixos de concordân-

1 O traço -, situado logo após um prefixo, é o sinal linguístico utilizado para identificar que haverá algum outro morfema depois desse.

2 Apenas dois outros prefixos podem aparecer entre a raiz e o prefixo de modo: o causativizador m- ou a passiva a-. Esses prefixos modificam a raiz verbal (de intransitiva

cia de pessoa devem estar sempre antes dos prefixos de modo, estabelecendo a seguinte ordem: prefixo de pessoa – prefixo de modo – raiz verbal. Esse fato pode ser observado através das sentenças abaixo. A sentença (1) é composta pelo prefixo do modo declarativo *na-* posposto ao prefixo zero (Ø) da 3ª pessoa. A sentença (2) é composta pelo prefixo do modo declarativo *ta-*, posposto ao prefixo *y-*, marca da 1ª pessoa.

(1) Taso                    naokyt                    boroja  
 taso                    Ø-na-oky-t                    boroja  
 homem 3-decl-matar-nfut cobra  
 ‘O homem matou a cobra.’

(2) Ytaopisot  
 y-ta-opiso-t  
 1s-decl-ouvir-nfut  
 ‘Eu ouvi.’

### O modo declarativo

As sentenças declarativas são aquelas em que os verbos estão prefixados pela forma *na(ka)-* quando a concordância de pessoa é zero (3ª pessoa) e pela forma *ta(ka)-* em todos os outros ambientes. A sílaba [ka] aparece quando a primeira sílaba da raiz verbal é acentuada.

Muitas sentenças em Karitiana estão no modo declarativo. Esse é um modo muito usado da língua, juntamente como modo assertivo. Ao utilizar os prefixos do modo declarativo, o

para transitiva, ou de transitiva para intransitiva, respectivamente), transformando-a em uma nova raiz.

## Evidencialidade em Karitiana

*Leticia Nóbrega de Mello*

### 1. Evidencial – o que é isso?

Evidenciais são expressões que mostram como o falante soube da informação que ele está contando. Eles indicam, por exemplo, se a pessoa viu o que ela está narrando ou se alguém lhe contou, ou ainda se ela, por algum motivo, desconfia que aquilo que está dizendo é verdade. Para entendermos melhor o que são os evidenciais, vamos ver como eles se dividem.

### 2. Tipos de evidenciais

Os evidenciais são divididos em três categorias, de acordo com o tipo de evidência que ele informa. Vamos ver quais são essas categorias e, para cada uma delas, daremos um exemplo de uma língua indígena chamada Cusco Quechua, falada principalmente no Equador, no Peru e na Bolívia. Uma pesquisadora chamada Martina Faller fez um grande estudo sobre os evidenciais nessa língua e os exemplos que nós apresentamos aqui foram retirados desse trabalho. Vejamos a frase (1):



- (1) Para shan  
Está chovendo

Essa frase não possui nenhum evidencial, ela é direta. Agora, vamos ver como essa frase fica quando colocamos cada um dos três tipos de evidenciais.

### Evidência direta

Os evidenciais desse tipo indicam que o falante obteve a informação a partir dos sentidos do corpo (visão, audição, olfato, tato, paladar). O evidencial direto mais comum é o visual, e por isso, há dois tipos de evidência direta: a visual e a não-visual (para os outros sentidos). A evidência direta visual indica que o falante viu o que ele está contando, conforme a frase (2):

- (2) Para shan **mi**

Essa frase também significa que está chovendo, contudo, o elemento **mi** indica que o falante está vendo a chuva cair.

### Evidência indireta

Os evidenciais indiretos indicam que alguém contou para o falante aquilo que ele está dizendo. Ou seja, o falante não viu o acontecimento, apenas ouviu sobre ele. Vamos pegar aquela mesma frase, agora com o evidencial indireto **si**:

- (3) Para shan **si**

Novamente, o significado da frase é que está chovendo. Mas, nesse caso, o elemento **si** indica que o falante não está vendo a chuva, e sim que alguém contou para ele que está chovendo.

### Evidência inferencial (ou inferência)

Esse tipo de evidencial é usado quando evidências anteriores fazem o falante acreditar que aquilo que ele está dizendo é verdade. Ou seja, o falante não viu o acontecimento nem ninguém lhe contou o que aconteceu; mas, por alguma evidência anterior, ele acredita que o fato ocorreu. Vejamos a frase (4):

- (4) Para shan **cha**

Aqui, o falante não vê a chuva e também ninguém lhe contou que está chovendo. Por algum motivo, porém, ele acredita que esteja chovendo. Por exemplo, o falante está na casa dele, sem ver ou ouvir a chuva. De repente, a mulher dele entra na casa: ela está com as roupas e os cabelos molhados e carrega um guarda-chuva nas mãos. O falante olha para ela e diz: *Para shan cha*.

### 3. Existem evidenciais no Português?

Em Português, não há verdadeiros evidenciais, ou seja, não existem palavras que servem apenas para indicar qual foi a fonte de informação do falante. Contudo, é possível pensar em algumas expressões que têm um sentido parecido com o que seria o sentido dos evidencias. Por exemplo:

acontecimento do evento, por exemplo, é claro que ele confia na verdade do ocorrido).

Qual é então a diferença entre um evidencial e um modal epistêmico? A diferença é que o modal epistêmico indica somente se o falante acredita no fato que ele está contando ou não; o evidencial faz mais do que isso, ele indica também como foi que o falante obteve essa informação.

Talvez o *pōxa* seja um modal epistêmico fraco, que relativiza o que o falante está dizendo; em outras palavras, ele mostra que o falante não tem total certeza de que aquilo que ele está dizendo é verdade. Parece que o *pōxa* não é um evidencial porque ele não está indicando como foi que o falante soube aquilo que ele está dizendo, ou seja, o *pōxa* não traz uma informação nova para a frase.

## Classes de verbos na língua karitiana

Ivan Rocha

### O que são verbos?

Os verbos são palavras que descrevem um processo, uma ação, uma mudança de estado, um estado psicológico e um estado perceptivo etc. Há, ainda, verbos que descrevem a existência das coisas e os verbos locativos. Os verbos dão nomes aos eventos, ações, processos e acontecimentos. A seguir apresentaremos pares de verbos exemplificando cada um dos itens listados.

### Descrevendo um processo

- (1) Myhint myhint **nakam'at** gooj ōwā  
'Crianças construíram canoas distributivamente(uma a uma).'
- (2) **Pypipāraman** ypykyp ysooj  
'Minha esposa costurou minha roupa.'

### Descrevendo uma ação

- (3) Taso **naokop** bypan  
'O homem quebrou a flecha.'



- (4) **Pyryponyn** pikom kÿýt taso  
'O homem atirou no macaco.'

#### Descrevendo uma mudança de estado

- (5) Atykiri **naõgon õgonat** mingau  
'Então o mingau engrossou.'

- (6) **Pyrysomyn** kinda'o  
'A fruta amadureceu.'

#### Descrevendo um estado psicológico

- (7) **Pykirigngan** õwã  
'O menino se assustou.'

- (8) **Ypykoro'op pasapan** yn ãjonsoty  
'Eu tenho saudade da mulher.'

#### Descrevendo um estado perceptivo

- (9) **Pyropihokadn** õwã hÿryãjaty  
'A criança escutou a música.'

- (10) **Pyso'ootyn** õwã pikomty  
'A criança viu o macaco.'

#### Verbos de existência

- (11) **Pyry'adjan** taso abi (ambi)  
'Existe casa do homem.'

#### Verbos locativos

- (12) **Pyropan** taso abi sap  
'O homem colocou palha na casa.'

- (13) **Pyypnbdn** bypanty taso ohynt  
'O homem pôs a flecha em cima.'

#### Ordem de constituintes ou distribuição dos verbos nas orações

A distribuição da ordem dos constituintes na língua mostra que os verbos (V) pode ser da seguinte maneira nas sentenças principais (SVO, OVS, VSO e VOS) e nas sentenças subordinadas (SOV ou OSV) em Karitiana. Assim, as sentenças principais apresentam morfologia de concordância de pessoa e de tempo no verbo, já as subordinadas têm o verbo nu, sem morfologia flexional. As siglas S e O são sujeito e objeto respectivamente.

#### Sentenças principais

##### Ordem SVO

- |      |      |               |     |
|------|------|---------------|-----|
|      | S    | V             | O   |
| (14) | Taso | <b>naokyt</b> | pat |
- 'O homem matou arara.'

##### Ordem OVS

- |      |       |                |      |
|------|-------|----------------|------|
|      | O     | V              | S    |
| (15) | Pikom | <b>ataokyt</b> | taso |
- 'Foi macaco que o homem matou.'

## Entre o Português e o Karitiana

*Thiago Coutinho-Silva*

As línguas diferem entre si. Dizer isso não significa dizer que uma língua é mais difícil ou mais fácil do que outra. Dizer que as línguas diferem é assumir que algo que pode ser dito numa língua também pode ser dito em outra, embora as maneiras para informar a mesma coisa sejam, numa primeira análise, diferentes.

Quando aprendemos uma nova língua, nosso primeiro contato tem duas partes simultâneas: a primeira, por um lado, é na aprendizagem de uma nova fonética (e fonologia), ou seja, como os sons se realizam e como eles se organizam para resultar em palavras. A segunda, por outro lado, diz respeito a como 'as coisas' são nomeadas, ou seja, como dizemos tal e tal coisa na nova língua.

Logo depois de algumas perguntas sobre como nomeamos tal e tal 'coisa', já podemos perceber diferenças entre a maneira de nomear da nossa língua materna (a que aprendemos desde pequenos) e da nova língua aprendida. Essas diferenças existem em todas as línguas do mundo. Algumas línguas apresentam semelhanças por terem origem em antepassados comuns, ou por simples coincidência.

Essa, no entanto, é uma visão rasa, pois, se observarmos bem, apenas superficialmente as línguas do mundo diferem



umas das outras. A função primordial de uma língua é permitir que os indivíduos se comuniquem entre si. Ou seja, a função de toda língua é comunicar (comunicação) – dizer e ser ouvido –, não importando como.

Se compararmos a língua karitiana com o Português falado no Brasil, podemos observar várias diferenças na maneira de dizer as mesmas coisas. Vejamos algumas delas:

(A) Tamanho das palavras

Em Karitiana, quando queremos dizer a palavra ‘ovo’ temos:

1. *opok ako sypi*,

que poderia ser traduzido por ‘ovo d(a) criação do (homem) branco’, correspondente a ‘ovo’ em Português. Enquanto que, em Português, a palavra ‘ovo’ é uma só, em Karitiana temos duas partes, ou seja, para dizer ‘ovo’ em Karitiana, é necessário uma composição de duas palavras (*opok +ako sypi*).

Também podemos encontrar exemplos de palavras em Karitiana que, ao traduzirmos para o Português, encontramos mais de uma parte, como, por exemplo:

2. *teem*,

que significa ‘cana de açúcar’ em Português.

São vários os motivos que fazem com que nas línguas os nomes das coisas tenham uma ou mais sílabas, sejam maiores ou menores, com uma única palavra ou mais. Esse motivo não está relacionado com as coisas nomeadas, mas sim com fatores externos, como a história e o uso da língua, ou com fatores internos, como as características estruturais próprias de cada língua.

(B) Outro fenômeno que seria importante observar é como cada língua possui maneiras para modificar os nomes das coisas e eventos (criando assim novos significados) ou para especificar informações como número, natureza líquida ou sólida das coisas, relação com outras coisas que se parecem ou se comportam de maneira similar no mundo – geralmente no caso dos nomes –, e informar coisas como tempo, aspecto (duração e tipo da ação) e pessoa – geralmente no caso dos verbos –, e assim por diante.

Observemos as seguintes sentenças:

3. *Dibm nakatari ðwã*

4. *Dibm nakahori ðwã*

Em Karitiana, existem duas raízes para o verbo ‘ir’; uma para eventos de que um único indivíduo participa (falar apenas sobre um menino que vai), que é o verbo *tat* (3); e outra para eventos nos quais temos mais de um indivíduo que participa, que é o verbo *hot* (4).

Já em Português não existe nenhum verbo que tenha duas raízes diferentes como os verbos *tat/hot* em Karitiana. Pelo menos não pelos mesmos motivos. Como podemos ver nos exemplos (5) e (6), o que ocorre em Português é uma mudança da flexão, ou seja, da marca de pessoa e número que vem junto da raiz.

5. O menino **chegou** hoje

6. Os meninos **chegaram** hoje.

Em (5), a raiz ‘cheg-’ recebeu a flexão singular ‘-ou’, que indica que a ação do verbo ‘chegar’ aconteceu no passado e teve como participante uma única pessoa. Em (6), a raiz ‘cheg-’ rece-